

CARTA – 5ª AULA DE CENTÚRIA

Carta Aberta nº 05

Meu Filho Jaguar,

Salve Deus!

Filho, mente calma, significa personalidade e segurança. A nossa lição exige preservar a fé; o pensamento incessantemente vigilante para não perder o equilíbrio. Lei que com frequência traduzimos por maneiras diferentes, porém, em estradas que se encontra no autodomínio em relação à mente.

É preciso saber discernir entre o que é importante e o que não é. Não se preocupe, também, pelos diversos pensamentos e não considere desequilíbrio os inúmeros pensamentos ligeiros que nossa alma, quando anda a vaguear produz. Não tenho capacidade de fazer analogia, porém, gostaria que meu filho se sentisse à vontade, sem superstição e sentindo-se como se estivesse em uma imensa NAVE para uma longa viagem, desfolhando o livro de sua própria história. É a realidade da vida e então quando a história termina fechamos o livro e desembarcamos. Para onde? Poderás me, perguntar! E eu te direi que, pelas passagens na tua história saberás o que te aguardarás. Deus nos deu inteligência e o poder, que fala pelas vibrações. Preste atenção na tua história e veja se na Lei do Auxílio algo poderás mudar.

Meu filho, nenhum homem pode ser feliz se estiver rodeado de vibrações e discórdia. As forças vibratórias que vem aos que estão em harmonia com os Poderes Superiores, forças de vibrações harmoniosas, são tanto mais fortes transmitidas pela Lei do Auxílio.

Veja, na maioria reclamamos sentindo-nos injustiçados, lembramos de fazer um exame de consciência, para ver se não estamos fazendo alguma injustiça. Saiba que o maior desajuste é o julgamento.

A preocupação de estar sendo vibrado acaba por vibrar no outro, que nada tendo contra, se isenta, voltando contra ti mesmo. Quantas vezes eu consulto pessoas que me afirmam estarem sendo vibrados, no entanto, elas mesmas captam “más influências”. Porque sem qualquer análise vão se jogando contra os que se dizem ser os seus inimigos.

Ontem, ouvi no Canal Vermelho, um casal desquitado que tinha oito filhos. Presenciei o triste quadro, alguém teria que desembarcar... a jovem senhora... porque suas vibrações não deixariam seu marido ganhar dinheiro para criar os filhos missionários, que precisavam viver. A cura dos doentes é apenas passageira. Não te preocupes, preocupe somente em preservar a saúde. E esta, preservamos com a conduta doutrinária. É considerado falta de honestidade as pessoas que se isentam da culpa que produz a Lei de Causa e Efeito e ficam acusando este ou aquele, que por ventura passou em sua vida. Este fato, está evidenciado muito na mãe abandonada pelo pai de seu filho; inverte a linda mensagem. Ser Mãe! Não se compenetra, não percebe os prazeres de sua juventude, vê apenas, pai e filho, como uma arma apontada no peito. Por outro lado, o pai sempre responsabiliza seus insucessos à família abandonada que, evidentemente, partem destes conceitos vibracionais ou conceitos estes, sobre as vibrações.

Eu já estou habituada com esta espécie de consultas:

- Tia encontrei esta criancinha abandonada e gostaria que a senhora ficasse com ela. Tenho uma filhinha como esta, porém, minha mulher é quem cria. Oh! Tia, olhe também por ela, soube que está até passando fome e o meu coração dói com estas coisas! Poderia dizer, vou me dedicar àquela criança, vou sofrer, vou trabalhar com todas as forças d'alma para sustentá-la. Se tinha amor, porque a deixou partir?!... Volto ao desequilíbrio das vibrações. Internei a criança sorrindo, sem nada dizer; pensando realmente, eu vim para ensinar e não corrigir o que já está feito. Mudar a filosofia de um homem, é o mesmo que ter a pretensão de transformar a natureza. Aquela criança não podia ser abandonada também por mim. O homem e a mulher enciumados, vão deixando morrer os filhos.

A guerra não destrói o homem. O que pode destruí-lo é o mais frágil, é o mais belo de toda criação, é o coração de nossa própria Mãe.

Filho amado, sem qualquer pretensão, entrego a Jesus os meus olhos para que os tire se por vaidade negar este imenso amor.

Com carinho, a Mãe em Cristo Jesus!

TIA NEIVA,

Vale do Amanhecer, 21/10/1977